



De 11 a 14 - NOVEMBRO DE 2024

**Inteligência Artificial
na Gestão de Operações:**
Limitações e possibilidades



EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NA CIDADE DE GEMINIANO (PI)

TAÍS DA SILVA DIAS – taissilva0810@gmail.com
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI

FAGUNES FERREIRA DE MOURA – fagunesferreira@ufpi.edu.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI

ÁREA: 7. ENGENHARIA ECONÔMICA
SUBÁREA: 7.1 - GESTÃO ECONÔMICA

RESUMO: A EDUCAÇÃO FINANCEIRA AINDA É ALGO POUCO EXPLORADO POR MUITAS PESSOAS. PORÉM, ESSE TEMA É PERTINENTE PARA DESENVOLVER UM EQUILÍBRIO ENTRE O PRESENTE E O FUTURO, VISTO QUE É UM MEIO PARA CONSEGUIR SE MANTER FINANCEIRAMENTE ESTÁVEL. ASSIM, TEM-SE A SEGUINTE PERGUNTA DE PESQUISA: COMO A AUSÊNCIA DE CONHECIMENTOS RELACIONADOS A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFLUENCIA A INADIMPLÊNCIA DAS PESSOAS? O OBJETIVO DESTES ESTUDO CONSISTIU EM PERQUIRIR OS FATORES QUE INFLUENCIAM A AUSÊNCIA DE CONHECIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, COMO A INADIMPLÊNCIA DAS PESSOAS QUE RESIDEM NA CIDADE DE GEMINIANO (PI). A AMOSTRA CONSISTIU EM 105 PARTICIPANTES, EM QUE SE UTILIZOU UM QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO VIA GOOGLE FORMS, DISTRIBUÍDO POR MEIO DE PLATAFORMAS DIGITAIS. EM SEGUIDA, PROCEDEU-SE COM O TRATAMENTO DOS DADOS ATRAVÉS DO MÉTODO DE ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA, E A SUA POSTERIOR ANÁLISE COM O USO DO SOFTWARE SPSS®. CONSTATOU-SE UM TOTAL DE SETE CONSTRUTOS A PARTIR DA ANÁLISE DOS DADOS, SENDO ELES: IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO, ORÇAMENTO FAMILIAR, AVERSÃO AO ENDIVIDAMENTO, USO DO CARTÃO DE CRÉDITO, SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, INCERTEZA AO TOMAR DECISÃO FINANCEIRA E PROPENSÃO A GASTAR. OS RESULTADOS EVIDENCIARAM QUE A MAIORIA DOS PARTICIPANTES POSSUI DISCERNIMENTO EM RELAÇÃO A COMO LIDAR COM O PLANEJAMENTO DE SUAS FINANÇAS, BEM COMO COGNIÇÃO PARA MANUSEAR INSTRUMENTOS FACILITADORES DE CRÉDITOS.

PALAVRAS-CHAVES: EDUCAÇÃO FINANCEIRA; ENDIVIDAMENTO; INADIMPLÊNCIA; ORÇAMENTO FAMILIAR; GEMINIANO (PI).

FINANCIAL EDUCATION: AN EXPLORATORY STUDY IN THE CITY OF GEMINIANO (PI)

ABSTRACT: FINANCIAL EDUCATION IS STILL SOMETHING LITTLE EXPLORED BY MANY PEOPLE. HOWEVER, THIS TOPIC IS PERTINENT TO DEVELOPING A BALANCE BETWEEN THE PRESENT AND THE FUTURE, AS IT IS A MEANS OF REMAINING FINANCIALLY STABLE. THUS, THE FOLLOWING RESEARCH QUESTION ARISES: HOW DOES THE LACK OF KNOWLEDGE RELATED TO FINANCIAL EDUCATION INFLUENCE PEOPLE'S DEFAULT? THE OBJECTIVE OF THIS STUDY WAS TO INVESTIGATE THE FACTORS THAT INFLUENCE THE LACK OF KNOWLEDGE ABOUT FINANCIAL EDUCATION, SUCH AS DEFAULT AMONG PEOPLE RESIDING IN THE CITY OF GEMINIANO (PI). THE SAMPLE CONSISTED OF 105 PARTICIPANTS, USING A STRUCTURED QUESTIONNAIRE VIA GOOGLE FORMS, DISTRIBUTED THROUGH DIGITAL PLATFORMS. THEN, THE DATA WAS PROCESSED USING THE EXPLORATORY FACTOR ANALYSIS METHOD, AND ITS SUBSEQUENT ANALYSIS USING THE SPSS® SOFTWARE. A TOTAL OF SEVEN CONSTRUCTS WERE FOUND FROM THE DATA ANALYSIS, NAMELY: IMPORTANCE OF FINANCIAL PLANNING, FAMILY BUDGET, AVERSION TO DEBT, USE OF CREDIT CARDS, FINANCIAL SUSTAINABILITY, UNCERTAINTY WHEN MAKING FINANCIAL DECISIONS AND PROPENSITY TO SPEND. THE RESULTS SHOWED THAT THE MAJORITY OF PARTICIPANTS HAVE DISCERNMENT IN RELATION TO HOW TO DEAL WITH PLANNING THEIR FINANCES, AS WELL AS THE COGNITION TO HANDLE CREDIT FACILITATING INSTRUMENTS.

KEYWORDS: FINANCIAL EDUCATION; DEBT; DEFAULT; FAMILY BUDGET; GEMINIANO (PI).

1. INTRODUÇÃO

Silva e Lucena (2022) relatam que a evolução do mercado financeiro e ascensão tecnológicas proporcionaram facilidades e benefícios às pessoas, isto é, a ampliação das possibilidades de pagamentos, principalmente, cartões de crédito e PIX. Ademais Fraga e Vieira (2019) relatam que o consumo satisfaz as necessidades básicas, no entanto quando passar a ser desenfreado contribui para o endividamento além do mais a facilidade na concessão de crédito corrobora para essa situação.

Além do mais, entende-se que a educação financeira quando corroborada com diálogo interdisciplinar tem levado em consideração os aspectos sociais, econômico, regionais, assim como também analisar a necessidade do bem a ser consumido, ou seja, se o momento é adequado ou se a aquisição é supérflua pode conduzir ao menor índice de endividamento (ALBUQUERQUE; SOEIRO; OLIVEIRA, 2023).

A capacidade do sujeito de pensar em benefício próprio permite que ele relacione suas decisões com metas futuras projetadas, buscando seu bem-estar social, haja vista que isso influencia diretamente o peso que suas escolhas têm em sua vida a longo prazo. Deste modo, Mira e Dinis (2022) explicitam que, ao adquirir um amplo conhecimento, as pessoas são capazes de tomar decisões acertadas, sem serem influenciadas por elementos externos e, conseqüentemente, contribuindo para que o cidadão desfrute plenamente de uma vida futura satisfatória.

Assim, apresenta-se a seguinte **pergunta de pesquisa**: como a ausência de conhecimentos relacionados a educação financeira influencia a inadimplência das pessoas?

Com base no exposto, este estudo tem por **objetivo geral** perquirir os fatores que influenciam a ausência de conhecimentos sobre educação financeira, como a inadimplência das pessoas que residem na cidade de Geminiano (PI). Em virtude disso, tem-se os seguintes **objetivos específicos** para detalhar o objetivo geral: i) estudar o contexto da educação financeira; ii) analisar a relação entre finanças pessoais e endividamento; iii) explicitar os motivos que contribuem para o descontrole financeiro.

Nogueira et al. (2021) corroboram a importância do tema em questão, em virtude de as pessoas poderem tomar decisões mais assertivas e conscientes, por ocasião da volatilidade do mercado. Os autores, ainda, enfatizam que a prática da educação financeira não é posta em prática pela maioria das pessoas pelo fato de elas não terem o conhecimento necessário sobre esse assunto, conseqüentemente, isso as induz a um consumo impertinente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contexto da educação financeira

Olivieri (2013) defende que a educação financeira é um processo de aprendizagem que abrange todas as etapas de tomada de decisão e gestão de fatores e questões relacionadas ao dinheiro, visando alcançar objetivos. Ademais, o aumento do uso de tecnologias digitais está transformando a maneira como consumimos bens e serviços (PERIDES; VASCONCELLOS; VASCONCELLOS, 2020).

Então, educar-se financeiramente, embora ainda pouco explorado pela população brasileira, é algo que está cada vez mais presente e benéfico na vida das pessoas. De acordo com Silva et al. (2023), ter um planejamento financeiro contribui para uma deliberação mais assertiva, ou seja, lidar com as finanças de forma racional resulta em um futuro com menos riscos, incertezas e instabilidades. Além disso, realizar um planejamento orçamentário para uma tomada de decisão consciente está diretamente ligado a um menor risco de endividamento e a uma vida mais estável a longo prazo (FRAGA; VIEIRA, 2019).

Uma vez em que o planejamento financeiro irá refletir nas decisões futuras, Albuquerque, Soeiro e Oliveira (2023) relatam que uma minoria de brasileiros detém o devido conhecimento sobre instrumentos financeiros, além de que, as regras referentes ao planejamento não são generalizadas, pois a renda e o modo de vida são adversos, com isso pode-se compreender que é necessário informar-se acerca do assunto para poder verificar qual decisão será mais viável para cada situação.

2.2 Relação entre finanças pessoais e endividamento

Entende-se por finanças pessoais como sendo a situação em que o cidadão se encontra em relação aos seus hábitos de consumo, provisão futura e compromissos financeiros. No que concerne ao endividamento, define-se de forma ativa quando a pessoa coopera com o endividamento e passiva quando há causas inesperadas, como por exemplo a perda de emprego ou doença e, conseqüentemente, quando uma pessoa possui conhecimento acerca do tema proposto, consegue passar por essas adversidades com menos impactos no seu orçamento financeiro (CATTANI et al. 2021).

Ao incluir a educação financeira na vida do cidadão, compreende-se que isso irá contribuir para a melhor interpretação dos contextos políticos, sociais, e econômicos, possibilitando uma melhor compreensão e adaptação aos fatos que ocorrem ao seu em torno, podendo assim efetuar escolhas que lhe afetará de forma benéfica (PUNTEL; TIBULO, 2021). De acordo com Melo e Moreira (2021), essa é uma habilidade que as pessoas precisam

desenvolver para prosperar economicamente e, com isso, adentrar e ter um maior proveito de todos os produtos financeiros ofertados no mercado.

Com isso, Silva et al. (2023) discorrem que o planejamento das finanças pode auxiliar o cidadão a manter uma posição mais favorável e ser menos afetado pelo endividamento. Entretanto, Pontes e Peñalonza (2023) apregoam que otimismo das pessoas levam elas a comprarem tomando decisão com base em sua renda futura e não em função de sua renda atual, corroborando assim para o aumento de dívidas em decorrência aos meses futuros.

Cattani et al. (2021) complementam que a educação financeira auxilia na disciplina pessoal, ou seja, substituindo atos compulsivos e desnecessários por escolhas conscientes e promissoras. Um exemplo disso é o adiamento de compras que seriam feitas em cartão de crédito que comprometeriam a renda do cidadão nos meses seguintes, pois, Pontes e Peñalonza (2023) preconizam que um cidadão economicamente alfabetizado é capaz de identificar o que afeta a sua conduta, tendo em vista que, ao entender a lei da oferta e da demanda, isso o possibilita a discernir entre bens e produtos de acordo com o seu custo benefício e avaliar o que as políticas públicas estão a ofertá-lo, para poder assim equilibrar as suas finanças.

2.3 Motivos que contribuem para o descontrole financeiro

O estudo da educação financeira tem se tornado um assunto discutido nos últimos anos no Brasil. Todavia, ainda não é devidamente implementado como deveria, apesar da importância que poderia agregar à vida daqueles que a utilizam, visto que a cultura brasileira não adota esse conhecimento e a sua transmissão de pais para filhos não é comum. Portanto, entende-se que a educação financeira deve começar na infância, para que o hábito de planejar o futuro financeiro se desenvolva desde cedo (LUZ; SANTOS; JUNGER, 2020).

Além do mais, compreende-se que administrar as finanças familiares são de fundamental importância, haja vista que ter um bom planejamento é essencial para gerir, conscientemente, os recursos e cumprir com as obrigações do orçamento doméstico (FRAGA; VIEIRA, 2019). Entretanto, Aguiar e Botelho (2021) asseveram que a educação financeira tem uma alta relevância, visto que o analfabetismo acerca deste tema é comumente presente na vida das pessoas, desde os mais jovens aos mais idosos, o que impacta de forma pertinente no planejamento e controle financeiro, na formação de uma poupança, no ato de investir e de buscar uma seguridade.

Fraga e Vieira (2019) ressaltam que as aquisições de bens por meio de financiamento firmado pelos cidadãos geram parcelas que precisam ser pagas em um longo período de

tempo. É um exemplo disso é o contrato que é acordado sem levar em conta o peso que as parcelas agregarão às demais despesas fixas, como alimentação, moradia, energia, despesas médicas entre outras, comprometendo desse modo a renda familiar e, com isso, é possível identificar a importância que o planejamento das finanças pessoais proporciona às pessoas.

Com isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apoiou a inserção obrigatória do programa educação financeira no currículo escolar brasileiro e já está prevista no Plano Nacional da Educação (PNE), com implementação imediata até 2024 (SOUSA; LOBÃO; FREITAS, 2023). Para Figueiredo e Begosso (2020), a inserção curricular da educação financeira tem aspectos elementares, para que os alunos conheçam e optem pelas melhores práticas de gestão de suas finanças pessoais e tomar decisões financeiras mais assertivas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Delineamento da pesquisa

Tendo em vista que esta pesquisa tem por objetivo geral perquirir os fatores que influenciam a ausência de conhecimentos sobre educação financeira, como a inadimplência das pessoas que residem na cidade de Geminiano (PI), este estudo é classificado enquanto exploratório e de campo, em que o pesquisador não tem, a priori, uma ideia clara do fenômeno estudado e o local pode subsidiar a realização de trabalhos posteriores (COOPER; SCHINDLER, 2016).

Além disso, esta pesquisa possui abordagem de natureza quantitativa, por ocasião da análise parcimoniosa de um conjunto de variáveis para responder às arguições construídas sob a égide da literatura (pós)positivista, assim como a observância de uma série de pressupostos algébricos (CRESWELL; CRESWELL, 2021).

3.2 Amostra e instrumento de pesquisa

A população da cidade de Geminiano (PI) possui cerca de 5.445 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). Com base nisso, utilizou-se o critério não probabilístico por acessibilidade ou conveniência para compor a amostra de pesquisa (COOPER; SCHINDLER, 2016), abrangendo participantes que residem tanto da zona urbana quanto da zona rural do município aludido. Dessa forma, participaram deste estudo um total de 105 pessoas, com vistas a pesquisar, empiricamente, o fenômeno da educação financeira.

Para isso, utilizou-se um questionário estruturado, predominantemente, com a escala de mensuração do tipo Likert de cinco pontos, variando de um (discordo fortemente) a cinco

(concordo fortemente), totalizando 40 assertivas. Esse instrumento de coleta de dados costuma ser um dos mais utilizados em investigações de natureza quantitativa (CRESWELL; CRESWELL, 2021).

3.3 Plano de coleta e tratamento dos dados

A coleta de dados foi realizada durante o mês de janeiro de 2024, via *Google Forms*, em que o questionário de pesquisa foi compartilhado com os participantes através de plataformas digitais como *E-mails*, *Instagram* e *WhatsApp*, de modo a possibilitar o maior alcance de coleta, chegando-se a um total de 105 questionários válidos, ou seja, respondidos integralmente.

Não obstante, importa explicitar que, antes de os participantes responderem o questionário de pesquisa, eles tiveram a ciência de que o presente estudo é de natureza, fundamentalmente, acadêmica e sem a necessidade de eles se identificarem, assim como eles poderiam desistir de participar a qualquer momento em que eles julgassem pertinente.

Tendo em vista a pertinência da realização de um estudo piloto, realizou-se um pré-teste (COOPER; SCHINDLER, 2016) com oito participantes, com a finalidade de identificar eventuais dificuldades de entendimento por parte deles para proceder com possíveis ajustes no questionário de pesquisa, mas isso não aconteceu, uma vez que eles não se manifestaram a respeito.

Ao término da coleta de dados, procedeu-se com o tratamento deles através do *Microsoft Excel*, de modo que eles pudessem ser organizados de acordo com as respostas apresentadas pelos seus respectivos participantes, para a sua posterior análise.

3.4 Plano de análise dos dados

Procedeu-se com o modelo de análise fatorial exploratória, que tem a premissa de descrever um conjunto de variáveis em uma perspectiva reduzida de fatores e, por conseguinte, obter um melhor entendimento da relação entre as variáveis analisadas (MANLY; ALBERTO, 2019; ROGERS, 2022). Entretanto, os fatores não são explicitamente observáveis, e por isso são chamados de construtos ou variáveis latentes, ou seja, uma construção conceitual a partir dos resultados (LOESCH; HOELTGEBAUM, 2012).

Então, estimou-se o modelo fatorial exploratório observando os seguintes pressupostos, chegando assim a uma boa adequação do modelo, à luz da literatura: i) Estatística Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), variando de zero a um e, quanto mais próximo de um for o seu resultado, maior será o percentual de variância explicada; ii) teste de esfericidade de

Bartlett, trata-se de um teste de significância estatística para efeito de decisão, sendo consistente quando o p-valor for menor que cinco por cento; e iii) o Alfa de Cronbach, que fornece evidências acerca da análise da consistência interna dos dados, visto que o seu resultado deve ser maior que zero vírgula seis. Por conseguinte, utilizou-se o *software Statistical Package for the Social Sciences®* (SPSS) para realizar a análise dos dados (HAIR JR. et al., 2009; MANLY; ALBERTO, 2019; FÁVERO; BELFIORE, 2024).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil sociodemográfico dos participantes

Observou-se que em sua maioria os participantes são mulheres cis (80%) e de homens cis (16,2%), situação a qual pode ser encontrada no estudo de Santana e Funchal (2019), em que a quantidade de participantes do gênero feminino é predominante.

Ao verificar a faixa etária dos participantes desta pesquisa, constatou-se que a maioria tinha entre 26 e 35 anos, representando 33,3% e de 18 a 25 anos, como sendo de 31,4%, o mesmo foi encontrado na pesquisa de Silva e Lucena (2022), em que os integrantes da pesquisa eram mais jovens.

Observou-se que 46,7% eram casados e 41,9% eram solteiros, essa mesma situação foi observada na investigação de Fraga e Vieira (2019), em que houve a predominância de participantes que se denominavam como casado.

4.2 Resultados do modelo de análise fatorial exploratória

Constatou-se que os resultados do modelo de análise fatorial exploratória estão alinhados aos seus pressupostos, tendo em vista que: i) os valores do KMO são maiores que 0,70, significando um ótimo grau de explicação da variância total acumulada, cujos valores são superiores 60% das assertivas agrupadas nos seus respectivos fatores. ii) Além disso, os resultados do teste esfericidade de Bartlett apresentam significância estatística ao nível de 5% (Sig. < 0,05), em que há correlações o suficiente entre as assertivas para o uso da análise fatorial. iii) Destaca-se, ainda, que os valores do Alfa de Cronbach são maiores que 0,70, atestando a confiabilidade dos dados.

Dessa forma, o detalhamento desses resultados são explicitados nas ilustrações a partir das subseções a posteriori.

4.2.1 Análise fatorial para o contexto da educação financeira

Os resultados da análise fatorial para o contexto da educação financeira estão sintetizados na Tabela 1, evidenciando um agrupamento de 5 assertivas em um único fator.

TABELA 1 – Fator obtido na análise fatorial exploratória para o contexto da educação financeira

Assertivas	Fator único (cargas fatoriais)
11) Faço um detalhamento de como será gasto a minha renda mensal.	0,891
06) Costumo fazer um planejamento mensal da minha renda.	0,828
10) Reservo uma parte do meu salário para possíveis emergências.	0,822
09) Costumo buscar entender as decisões que estão sendo tomadas no mercado financeiro.	0,820
08) Possuo autonomia para tomar decisões financeiras mais assertivas que podem contribuir para que eu tenha um futuro melhor.	0,819
Variância total acumulada (%)	69,95
Teste de KMO	0,875
Teste de Bartlett	281,07
Significância	0,000
Alfa de Cronbach	0,891

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nisso, o **Fator único** foi denominado de construto “**importância do planejamento financeiro**”, pois a pesquisa mostra forte concordância no que concerne a importância da realização do planejamento financeiro, com ênfase maior na assertiva 11, na qual os participantes afirmam fazer um detalhamento da sua renda mensal.

Assim, a realização do planejamento financeiro é pertinente para que as pessoas possam organizar suas finanças, tendo em vista que, segundo Souza e Nievas (2021), esse instrumento mostra-se eficaz com vistas a um equilíbrio entre receitas e despesas, haja vista a perspectiva de incerteza do mercado. Desse modo, percebeu-se uma situação similar na qual os participantes consideram o planejamento financeiro uma estratégia eficaz.

4.2.2 Análise fatorial para a relação entre finanças pessoais e endividamento

Os resultados da análise fatorial para a relação entre finanças pessoais e endividamento estão sintetizados na Tabela 2 da página seguinte, evidenciando um agrupamento de treze assertivas em três fatores.

TABELA 2 – Fatores obtidos na análise fatorial exploratória para a relação entre finanças pessoais e endividamento

Assertivas	Fatores (cargas fatoriais)		
	1	2	3
13) Sou muito organizado quando se trata de gerir o meu dinheiro semanalmente.	0,819		
17) Tenho confiança nas decisões financeiras que tomo em relação a compras ou investimento.	0,805		
16) Tenho controle dos meus gastos cotidianos.	0,790		
15) Costumo me certificar que terei dinheiro suficiente para cobrir despesas emergenciais que possam surgir.	0,756		
19) Avalio, detalhadamente, o meu orçamento familiar antes de tomar a decisão de fazer um empréstimo ou financiamento junto aos bancos.	0,687		
18) Faço uma análise de minhas finanças antes de efetuar uma compra.	0,665		
14) Mantenho um olhar pessoal atento aos meus assuntos financeiros com relação ao pagamento de débitos.	0,659		
22) Tenho a intenção em pagar sempre à vista tendo em vista os benefícios ofertados.		0,751	
26) Quando efetuo uma compra, com parcelamento futuro, sinto-me preocupado em não poder quitar a dívida contraída.		0,749	
25) Só compro algo quando já tenho o dinheiro necessário para pagar à vista.		0,708	
21) Tenho o hábito de usar o cartão de crédito para fazer parcelamento de compras.			0,869
23) Preocupo-me quando meu dinheiro acaba, pois terei que usar meu cartão de crédito.			0,803
20) Sempre pesquiso os preços antes de comprar algo para obter um melhor custo benefício.			0,636
Variância explicada pelos fatores (%)	33,91	18,93	17,23
Variância total acumulada (%)		70,07	
Teste de KMO		0,871	
Teste de Bartlett		802,23	
Significância		0,000	
Alfa de Cronbach		0,905	

Fonte: Dados da pesquisa.

Desse modo, o **Fator 1** foi denominado de construto “**orçamento familiar**”, que evidencia um posicionamento favorável, ou seja, uma vez que os participantes se mostram adeptos ao uso dessa ferramenta para um melhor gerenciamento de seus recursos, tendo mais ênfase nas assertivas 13 e 17, em que os participantes afirmam serem muito organizados em gerir seu dinheiro semanalmente e possuem confiança nas decisões financeiras que atribui para si.

Nessa perspectiva, Silva et al. (2023) discorrem que o orçamento familiar está ligado a cultura, assim como com o comportamento, pois o mesmo é responsável por identificar gastos excessivos e controlar os impasses que possam surgir, viabilizando uma melhor visão dos recursos disponíveis, com vistas a uma melhor eficácia do planejamento financeiro.

Por sua vez, o **Fator 2** foi denominado de construto “**aversão ao endividamento**”, no qual pode se constatar que os participantes desta pesquisa optam por, sempre que possível, efetuar pagamentos à vista e sentem receio ao fazer parcelamentos em decorrência das incertezas futuras, quanto ao não pagamento da dívida contraída.

Esses resultados não corroboram com as evidências do estudo realizado por Cattani et al. (2023), no qual os participantes mostraram-se propensos ao endividamento, tendo observado que os fatores sociodemográficos e o conhecimento da alfabetização financeira não influenciam na aversão ao endividamento.

Adicionalmente, o **Fator 3** foi denominado de construto “**uso do cartão de crédito**”, pois evidencia-se que as assertivas 23 e 20 mantêm-se direcionadas quanto ao consumo consciente, asseverando possuir controle sobre o modo de uso do cartão de crédito e a preocupação quanto ao custo benefício, com perspectiva de encontrar bom preço e qualidade em suas respectivas compras. Ademais, nos estudos de Silva et al. (2019) e Reis e Davanzo (2023), observou-se que há aversão ao uso do cartão de crédito, enquanto um meio para os participantes contraírem dívidas.

Então, constatou-se que tais resultados, em sua maioria, estão alinhados aos pesquisa de Silva et al. (2023), em que os participantes demonstraram preocupação quanto ao uso do cartão de crédito de forma adequada, ou seja, de modo que eles buscam efetuar o pagamento dos seus débitos até o dia do vencimento.

4.2.3 Análise fatorial para os motivos que contribuem para o descontrole financeiro

Os resultados da análise fatorial para os motivos que contribuem para o descontrole financeiro estão sintetizados na Tabela 2, evidenciando um agrupamento doze assertivas em três fatores.

TABELA 3 – Fatores obtidos na análise fatorial exploratória para os motivos que contribuem para o descontrole financeiro

Assertivas	Fatores (cargas fatoriais)		
	1	2	3
30) Faço reserva de capital para projetos futuros como a compra de um bem, com uma casa, um automóvel, móveis, etc.	0,811		
33) Quando compro parcelado, cálculo como essas parcelas afetarão meu orçamento.	0,809		
28) Consigo evitar gastos desnecessários com coisas supérfluas.	0,760		
29) Consigo definir uma meta financeira e alcançá-la com facilidade.	0,728		
27) Faço planejamento de compras apenas visando ao pagamento no curto prazo, ou seja, de um a seis meses.	0,666		
36) O endividamento afeta a pessoa de forma física e psicológica,	0,594		

diminuindo a qualidade de vida.			
39) Traz-me dificuldade na aquisição de bens, como por exemplo, imóveis.		0,803	
34) Tenho dificuldade em poupar dinheiro.		0,752	
35) É difícil manter uma quantia como reserva de emergência.		0,734	
40) Ao contratar empréstimos ou financiamentos, os planos ofertados terão taxas de juros mais elevadas, assim como uma maior restrição de crédito.		0,661	
32) Costumo postergar o pagamento de dívidas contraídas.			0,836
31) Possuo vários cartões de crédito.			0,825
Variância explicada pelos fatores (%)	27,26	21,96	12,62
Variância total acumulada (%)		61,84	
Teste de KMO		0,742	
Teste de Bartlett		413,79	
Significância		0,000	
Alfa de Cronbach		0,732	

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, o **Fator 1** foi denominado de construto “**sustentabilidade financeira**”, na qual evidencia o posicionamento dos participantes desta pesquisa em relação a certificar-se de futuramente ter uma reserva de capital para a obtenção de bens, assegurando assim um futuro mais tranquilo.

Diante dessa constatação, infere-se que houve concordância ao averiguar se possíveis parcelamentos teriam boa conformidade com seu orçamento, da mesma forma com os gastos desnecessários, em que a maioria dos participantes asseguram conseguir alcançar uma meta financeira com uma relativa facilidade, assim como também buscam fazer compras visando ao pagamento a curto prazo, tendo a ciência dos males que o endividamento pode causar na vida de uma pessoa. Essa evidência corrobora com a pesquisa de Puntel e Tibulo (2021), porém, não corrobora com o estudo de Pontes e Peñalónza (2023).

A despeito das diversas evidências, a pesquisa de Puntel e Tibulo (2021) está alinhada com o estudo de Zhao e Zhang (2020), de modo que eles asseveram que a educação financeira é oportuna para a tomada de decisões com eficácia, assim como eles também enfatizam a importância de um bom planejamento para a sustentabilidade financeira das pessoas.

No que concerne ao **Fator 2**, denominado de construto “**incerteza ao tomar decisão financeira**”, Schuabb e França (2020) argumentam que, de modo geral, algumas pessoas ainda não tomam decisões assertivas no que diz respeito à educação financeira como deveriam, a exemplo da aposentadoria. Com base nisso, percebe-se a importância que o tema tem ao instruir às pessoas para que elas tomem decisões eficazes.

Agora com relação ao **Fator 3**, denominado de construto “**propensão a gastar**”, é provável que algumas pessoas tendam a postergar suas dívidas. Essa evidência tem similaridade com os resultados do estudo de Santana e Funchal (2019), em que eles

evidenciaram que as pessoas usam o cartão de crédito com uma relativa frequência, porém, sem um planejamento a priori.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao construto planejamento financeiro, constatou-se que os participantes, em sua maioria, manifestaram uma concordância sobre a importância do uso dessa ferramenta, assim como também em relação ao construto orçamento familiar. No que diz respeito ao construto aversão ao endividamento, verificou-se que os participantes mostraram ser disciplinados em relação a compras e evitam fazer o uso do parcelamento delas sempre que possível. Com relação ao construto uso do cartão de crédito, notou-se que eles se mostraram divididos quanto a concordância e não concordância ao uso do mesmo.

No que concerne ao construto sustentabilidade financeira, os participantes mostraram-se bastante racionais quanto ao gerenciamento de seu capital, tendo em vista a perspectiva de incerteza do mercado. No que se refere ao construto incerteza ao tomar decisão financeira, os participantes, em geral, discordam ao se referir acerca da questão do endividamento, pois percebeu-se que isso pode, eventualmente, está relacionado a uma reserva de emergência para necessidades futuras. Acerca do construto propensão a gastar, verificou-se que os participantes apresentam aversão ao parcelamento de dívidas e a possuem muitos cartões de crédito.

Portanto, pode-se inferir que o fenômeno educação financeira ainda precisar ser bastante discutido, começando desde a infância para que se possa ter uma maior disciplina com suas finanças, pois apesar de um quantitativo considerável dos participantes mostrarem ter um conhecimento e discernimento do uso de ferramentas para a melhora de suas finanças, ainda é visível o número de participantes que não são adeptos (LUZ; SANTOS; JUNGER, 2020; MELO; MOREIRA, 2021; FUR; OUTREVILE, 2022).

5.1 Sugestões para pesquisas futuras

Recomenda-se o uso de uma amostra maior com o intuito de aumentar a representatividade da pesquisa, ampliando também o campo de estudo para outras cidades. Além do mais, propõe-se a realização de trabalhos que enfatizem uma maior perquirição do orçamento familiar, assim como a relação entre o nível de educação financeira das famílias e as principais causas de endividamento.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. S.; BOTELHO, D. R. Alfabetização e educação financeira dos graduandos brasileiros e o impacto da pandemia da covid-19 em suas finanças pessoais. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 46., 2022, on-line. **Anais eletrônicos** [...]. Maringá: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2022.
- ALBUQUERQUE, E. F.; SOEIRO, W. C.; OLIVEIRA, A. S. Perfil dos estudos sobre educação financeira e finanças pessoais no Brasil: uma análise bibliométrica. **Desafio Online**, v. 11, n. 2, p. 279-399, 2023.
- CATTANI, D. S. D. S.; CAMARGO, B. F.; ZANATTA, J. M.; HALBERSTADT, I. A. Análise do comportamento financeiro do jovem universitário frente ao planejamento e endividamento pessoal. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 14, n. 3, p. 221-248, 2021.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
- CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.
- FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. **Manual de análise de dados**. 2. ed. São Paulo: LTC, 2024.
- FIGUEIREDO, G. B.; BEGOSSO, L. C. Educação financeira: um jeito mais prático de aprender. **Revista Intelecto**, v. 3, p. 1-10, 2020.
- FRAGA, L. S.; VIEIRA, K. M. Retrato da inadimplência dos beneficiários da faixa 1 do “minha casa, minha vida”: análise da associação da inadimplência com variáveis socioeconômicas e de gerenciamento financeiro. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 11, n. 3, p. 1-24, 2019.
- FUR, E.; OUTREVILLE, J. F. Financial literacy: education and risk aversion: a survey of French students. **Managerial Finance**, v. 48, n. 9, p. 1530-1543, 2022.
- HAIR JR., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico: ano de 2022**. Brasília, 2022.
- LOESCH, C.; HOELTGEBAUM, M. **Métodos estatísticos multivariados**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- LUZ, J. O. C.; SANTOS, M. E. K. L.; JUNGER, A. P. Educação financeira: um estudo de caso com jovens do ensino médio na cidade de São Paulo. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 11, n. 3, p. 199-211, 2020.
- MANLY, B. F. J.; ALBERTO, J. A. N. **Métodos estatísticos multivariados: uma introdução**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

- MELO, J. M.; MOREIRA, C. S. Educação financeira pessoal: estudo com discentes de Ciências Contábeis. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 13, n. 2, p.151-169, 2021.
- MIRA, E. C.; DINIZ, M. F. Os limites da educação financeira sob a perspectiva da economia comportamental. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 13, n. 3, p. 756-775, 2022.
- NOGUEIRA, M. B.; VIEIRA, T. A; PAREIRA, J. L.; CIRQUEIRA, C. C. S. P. Educação financeira no Brasil: contribuições da estratégia nacional de educação financeira na promoção de conhecimento. In: ENCONTRO DA ANPAD, 35., 2021, on-line. **Anais eletrônicos [...]**. Maringá: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2021.
- OLIVIERI, M. F. A. Educação financeira. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013.
- ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Financial Education Project, 2004**. Recuperado de: www.oecd.org
- PERIDES, M. P. N.; VASCONCELLOS, E. P. G.; VASCONCELLOS, L. A gestão de mudanças em projetos de transformação digital: estudo de caso em uma organização financeira. **Revista de Gestão e Projetos**, v. 11, n. 1, p. 54-73, 2020.
- PONTES, M. D. M.; PEÑALOZA, V.; Alfabetização econômica e endividamento: quando hábitos superam o conhecimento. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 54, n. 3, p. 8-31, 2023.
- PUNTEL, E.; TIBULO, V. C. Educação financeira na educação de jovens e adultos: um olhar em pesquisas acadêmicas desenvolvidas nas últimas duas décadas. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 4, p. 1-25, 2021.
- REIS, R. R.G.; DAVANZO, E. S. Determinantes do uso de crédito no Brasil: a parti da pesquisa de orçamentos familiares de 2017/2018. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 14, n. 2, p. 59-75, 2023.
- ROGERS, P. Melhores práticas para sua análise fatorial exploratória: tutorial no factor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 26, n. 6, p. 1-17, 2022.
- ROSSATO, V. P.; BESKOW, R. P.; PINTO, N. G. M. O endividamento e os seus consequentes nas capitais brasileiras de 2010 a 2017. **Revista de Administração IMED**, v. 9, n. 1, p. 94-113, 2019.
- SANTANA, V. M. T.; FUNCHAL, B. A relação entre o parcelamento de compras com cartão de crédito e a gestão do orçamento pessoal. **Revista Gestão e Planejamento**, v. 20, p. 56-72, 2019.
- SANTOS, R. A. T.; RODRIGUES, W.; LANZA, J. I. H. Impactos da educação financeira na redução da vulnerabilidade econômica de idosos de baixa renda. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 17, n. 3, p. 228-242, 2021.

SCHUABB, T. C.; FRANCA, L. H. F. P. planejamento financeiro para a aposentadoria: uma revisão sistemática da literatura nacional sob o viés da psicologia. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 20, n. 1, p. 73-98, 2020.

SILVA, N. E. F.; LUCENA, W. G. L. Educação financeira e vieses cognitivos: análise considerando variáveis sociodemográficas. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 16, n. 4, p. 51-70, 2022.

SILVA, T. B. J.; LAY, L. A.; SOUSA, A. M.; NOGUEIRA, P. G. C. P.; VALERETTO, G. J. Educação financeira, interação com os pais e outros fatores relacionados ao uso de cartões de crédito por estudantes de contabilidade. **Revista Ambiente Contábil**, v. 11, n. 2, p. 131-151, 2019.

SILVA, T.; SILVEIRA, V.; EDUARDO, A.; RIBEIRO, J.; CHAEBO, G.; SCHOTTEN, P.; FACHIN, S. A influência do ensino superior no planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Nova Andradina. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 4, p. 5598 -5613, 2023.

SOUSA, R. A.; LOBÃO, M. S. P.; FREITAS, R. G. A. Educação financeira à luz da BNCC: concepções de docentes do ensino profissional e tecnológico. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. 1-19, 2023.

SOUZA, T. L.; NIEVAS, J. V. Planejamento financeiro pessoal: um estudo entre jovens inseridos no contexto da reforma previdenciária brasileira. **Percursos Acadêmicos**, v. 14, n. 20, p. 1-28, 2021.

ZHANG, H.; XIONG, X. Is financial education an effective means to improve financial literacy? Evidence from rural China. **Agricultural Finance Review**. v. 80, n. 3, p. 305-320. 2020.

ZHAO, H.; ZHANG, L. Talking money at home: the value of family financial socialization. **International Journal of Bank Marketing**. v. 38, n. 7, p. 1617-163, 2020.